

PRÉVIA GRATUITA / TRECHOS SELECIONADOS

Atlas das Constelações

As 88 regiões da IAU e cartas para observação no Brasil

1ª edição · novembro de 2026

ASTRONOMIA / PT-BR

NAVEGAÇÃO

Sumário

Esta prévia apresenta três capítulos selecionados da edição completa.

03 Como ler as cartas deste atlas 03

07 Carta de outono · São Paulo 04

13 Do Cruzeiro ao sul verdadeiro 05

Fontes e créditos 06

CAPÍTULO 03

Como ler as cartas deste atlas

O círculo externo é o horizonte geométrico. O centro é o zênite. Cada passo radial corresponde ao mesmo intervalo de altura. Os círculos internos marcam 30° e 60°. Como o desenho representa o céu visto de baixo, leste aparece à esquerda e oeste à direita. Gire a folha até a direção que você está olhando ficar na parte inferior.

Os pontos maiores representam estrelas de menor magnitude aparente, ou seja, mais brilhantes. A carta tem limite de magnitude e pode mostrar estrelas que você não verá sob luz urbana. Os segmentos marcam caminhos úteis para localizar figuras. Eles não desenham as fronteiras da IAU.

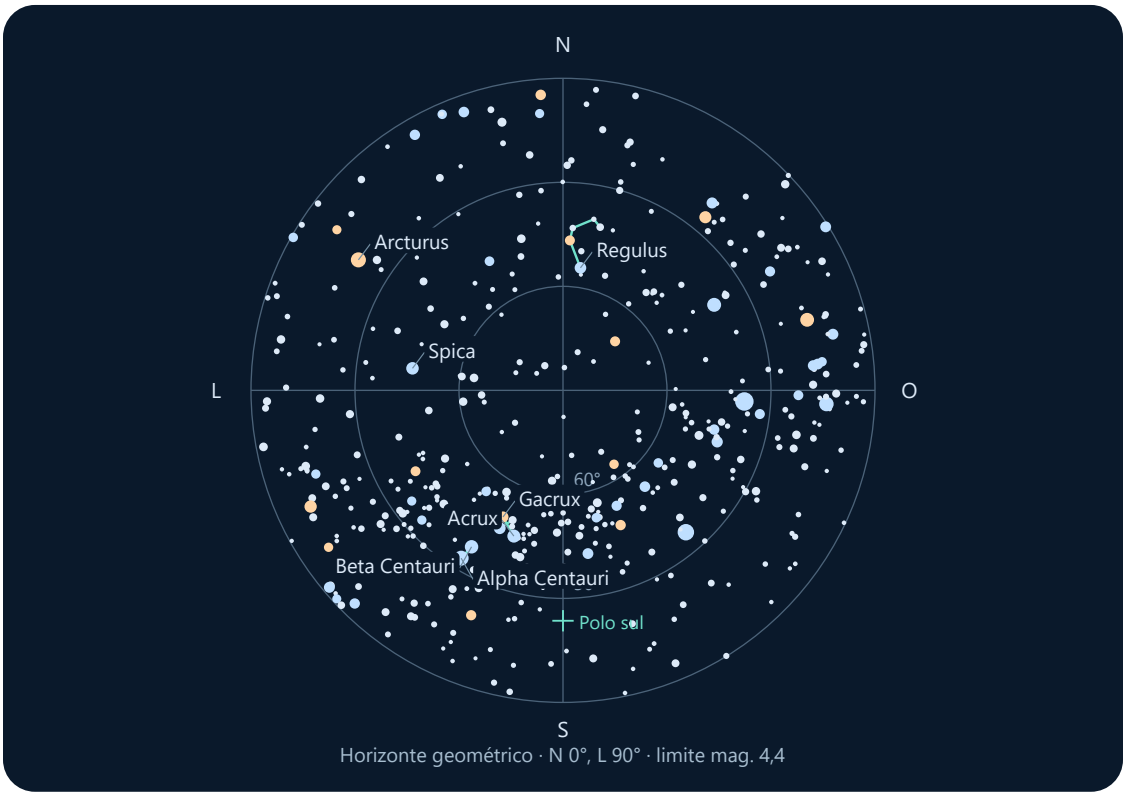
Na carta	No céu
Centro	Diretamente acima da cabeça
Borda	Linha de horizonte ideal, sem prédios ou morros
Ponto grande	Estrela relativamente brilhante
Traço colorido	Figura-guia desenhada para este atlas

Uso. Confira cidade, coordenadas, data e fuso no topo de cada carta antes de procurar estrelas.

CAPÍTULO 07

Carta de outono · São Paulo

15 de abril de 2027, 21h00 (UTC−3). São Paulo, SP. Latitude 23,5505° S, longitude 46,6333° O. O Cruzeiro e as duas estrelas-guia de Centaurus oferecem um exercício de orientação para quem tem horizonte sul livre.



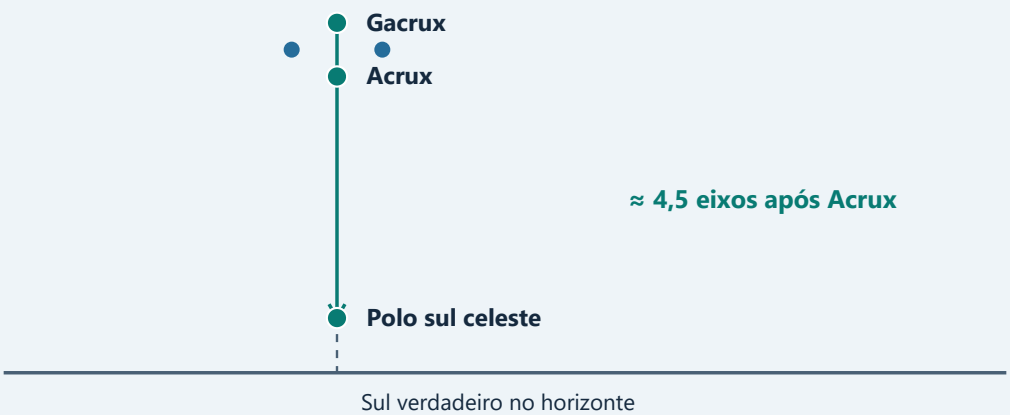
Rota de cinco minutos. Ache Alpha e Beta Centauri; busque a pequena cruz na direção indicada pela carta. Confirme pelo eixo Gacrux–Acrux e pela estrela lateral Mimosa.

CAPÍTULO 13

Do Cruzeiro ao sul verdadeiro

Estenda mentalmente o eixo de Gacrux para Acrux. A partir de Acrux, prossiga por cerca de quatro vezes e meia o comprimento do eixo. A região onde a extensão chega aproxima o polo celeste sul. Desça dessa região verticalmente até o horizonte para estimar o sul verdadeiro.

O método é aproximado. A altura do polo deve fazer sentido para a sua latitude. Perto de Manaus, a direção fica pouco acima do horizonte. Em Porto Alegre, fica mais elevada. O Cruzeiro precisa estar visível, e horizonte e atmosfera podem limitar sua precisão.



Sul verdadeiro no horizonte

Prática. Compare o resultado com uma bússola ajustada para declinação magnética ou com um mapa orientado ao norte verdadeiro. Use navegação apropriada quando a precisão for importante.

BIBLIOGRAFIA

Fontes e créditos

Toque no nome de uma fonte para abrir a página original.

01 **IAU · The Constellations**
Nomes, siglas e conceito das 88 regiões oficiais.

02 **IAU · Working Group on Star Names**
Nomes estelares próprios e acesso ao catálogo oficial.

03 **Astronexus · HYG Star Database v4.1**
Posições J2000, identificadores HIP e magnitudes; David Nash e colaboradores.

04 **Creative Commons · CC BY-SA 4.0**
Licença do subconjunto estelar e das cartas derivadas.

05 **US Naval Observatory · Altitude and Azimuth**
Equações da conversão para o horizonte local.

06 **US Naval Observatory · Sidereal Time**
Tempo sideral médio e aparente; referência para a rotação da Terra.

07 **IAU SOFA · Astrometry Tools**
Referencial e precessão; o atlas aplica o modelo clássico IAU 1976.

08 **Stellarium · programa livre**
Planetário de computador para comparar outras datas e cidades.

09 **Stellarium Web**
Planetário no navegador.

BIBLIOGRAFIA

Fontes · continuação

Toque no nome de uma fonte para abrir a página original.

10 **NASA Hubble · Messier Catalog**
Alvos observacionais e identificação dos objetos Messier citados.

11 **NASA · Caldwell Catalog**
Alvos como Omega Centauri e a Nebulosa de Carina.

Texto, capa e diagramas originais da edição Órbita Explicada. Cartas estelares derivadas de HYG v4.1, David Nash / Astronexus e colaboradores, sob CC BY-SA 4.0. Figuras de ligação originais; fronteiras da IAU não representadas.